

Comportamento

O tratamento do câncer traz efeitos colaterais que impactam a autoestima das pacientes. Conheça projetos que transformam a visão das mulheres sobre a própria imagem

POR RAQUEL RIBEIRO*

Um cabelo bem arrumado e uma sobrancelha feita costumam ser requisitos básicos para que uma mulher se sinta bonita fisicamente. Por isso, quando a imagem dela sofre mudanças drásticas, a autoestima pode ser abalada. Esse é o caso das mulheres com câncer, que, muitas vezes, sentem que não é possível cultivar a beleza durante o tratamento. A quimioterapia gera, como consequência, a perda dos cabelos de todo o corpo, além de efeitos colaterais, como ganho de peso, inchaço e cicatrizes.

“A gente vive em uma cultura que valoriza sobremaneira a juventude, a beleza, o culto por um padrão estético, o que exerce uma pressão social grande para todas as mulheres e traz um impacto ainda maior para uma mulher que está em tratamento de câncer”, ressalta a psicóloga especializada em psicologia da saúde Maria Rita Zoéga. Contudo, ela destaca que a preocupação não se resume a uma questão estética, envolve problemas de identidade, autoestima e reconhecimento da própria imagem.

“Nesse período, é esperada uma maior fragilidade emocional dessa mulher. E as maiores dificuldades estão relacionadas aos riscos da enfermidade, à capacidade de ela se adaptar ao tratamento, de levar uma rotina profissional, pessoal, a questões relacionadas à feminilidade, à sexualidade e aos relacionamentos”, lista a psicóloga. Estudos demonstram que pacientes com melhor autoestima têm melhor adesão ao tratamento de câncer. Por isso, Maria Rita adverte que as mulheres precisam fortalecer a autoestima e a segurança, pois esses fatores fazem toda a diferença.

Pensando nessa relação entre uma boa percepção da própria imagem com o processo de recuperação do câncer, a *Revista do Correio* encontrou alguns projetos voltados para o resgate da autoestima e do propósito de vida das mulheres que lutam diariamente contra a doença.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

BELAS E EMPODERADAS

Arquivo pessoal



A esteticista Priscila Vasconcelos criou o projeto Além do espelho, em que faz pigmentação na sobrancelha de mulheres que têm câncer

Além do espelho

Quando a esteticista Priscila Vasconcelos atendeu uma paciente oncológica que não tinha mais nenhum pelo na sobrancelha, ela soube que precisava usar o seu trabalho como ferramenta para ajudar mulheres com câncer a fortalecerem a autoestima. “Ela relatou que não sentiu tanto perder os cabelos quanto perder os pelos da sobrancelha. Para mim, foi muito impactante ouvir isso. Eu me senti muito honrada de estar tendo a oportunidade de devolver a ela um pouco da sua autoestima, e pensei que queria proporcionar isso a mulheres que não têm condições de arcar financeiramente com o procedimento”, conta.

Dessa forma, o projeto Além do espelho ganhou vida. Segundo Priscila, a micropigmentação da sobrancelha é oferecida de forma gratuita, mas são necessários alguns critérios. De preferência, as mulheres que entram em contato precisam

participar de algum programa de assistência social do governo e trazer autorização médica, porque, dependendo do estágio da doença, o procedimento não é liberado. Como a pele fica mais sensível durante o tratamento, a esteticista se preocupa em usar produtos de qualidade e antialérgicos. Além disso, Priscila tem o cuidado de fazer uma avaliação prévia do tipo de pele da cliente.

Para a esteticista, o mais gratificante é ver a emoção e a alegria das mulheres ao se olharem no espelho com as “novas” sobrancelhas. “Isso traz uma esperança de que é apenas uma fase que elas estão passando. A sobrancelha traz de volta a vontade de se olharem no espelho, que é uma coisa que elas perdem. Eu entendo que cada mulher que chega é um presente para mim, pois posso contribuir para trazer a ela um pouco mais de autoestima.”